



# IMAGENS DA CULTURA

TEXTOS SELECIONADOS DO VI SEMINÁRIO IMAGENS DA CULTURA | CULTURA DAS IMAGENS

COORDENADORES DA EDIÇÃO:  
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO, ORTELINDA GONÇALVES E CASIMIRO PINTO

RED\_ICCI | 2010

## IMAGENS DA CULTURA

Actas do VI Seminário Imagens da Cultura | Cultura das Imagens

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

José da Silva Ribeiro, Ortelinda Gonçalves, Casimiro Pinto

## CONCEPÇÃO GRÁFICA

Izabel Meister e Rodrigo Saturnino

## REVISÃO DE TEXTO

Joana Pinto e Carlos Miguel Fernandes

## EDIÇÃO

Centro de Estudos das Migrações e Relações Internacionais - CEMRI - Universidade Aberta | Palácio Ceia | Rua da Escola Politécnica, nº141-147 | 1269-001 Lisboa

## APOIO

FCT, UPT, UM (Múrcia)

ISBN: 978-972-674-699-7  
Depósito Legal: 316625/10

## COORDENAÇÃO DA REDE E DO SEMINÁRIO ICCI

**José da Silva Ribeiro** | CEMRI, Grupo de Antropologia Visual, Universidade Aberta, Portugal

**Pedro A. Hellín Ortuño** | Grupo de Investigação em Comunicação Corporativa e Sociedade da Informação, Área de Estudos Culturais, Universidade de Múrcia

## PATROCINADORES

**FCT** – Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**CEMRI** – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta

**Universidade Portucalense** – Instituição de acolhimento do Seminário

## COMISSÃO CIENTÍFICA

**Ana Paula Beja Horta**, Coordenadora Científica do CEMRI, Universidade Aberta – Portugal

**Sylvia Caiuby**, Coordenadora científica do LISA, Universidade de São Paulo – Brasil

**Cornelia Eckert**, Coordenadora científica do BIEV e do NAVISUAL, IFCH, UFRGS – Brasil

**Carmen Guarini**, Documentarista, Antropóloga, Universidade de Buenos Aires – Argentina

**Jacques Ibanez-Bueno**, Coordenador do Pólo L'image & l'information - IREGE, Universidade de Savoie – França

**Deolinda M. Adão**, Directora Executiva. Portuguese Studies Program. University of California, Berkeley – USA

**Isabel Vaz de Freitas**, Directora do Departamento de Ciências da Educação e do Património, Universidade Portucalense – Portugal

**Clara Carvalho**, Presidente do CEA, ISCTE – Portugal

**Fernando Contreras**, Coordenador científico do Grupo de Investigación en Tecnología, Arte y Comunicación, Universidade de Sevilha - Espanha

**César San Nicolás**, Coordenador de comunicación do Vicerreitorado de Relaciones Internacionales y Comunicación Universidade de Múrcia - Espanha

**Manuela Penafria**, Grupo de Trabalho em Estudos Fílmicos da SOPCOM, Directora da Revista Doc-online, Universidade de Beira Interior - Portugal

**Olívia Maria Marques da Silva**, Directora do Departamento das Artes da Imagem, ESMAE - Escola Superior de Música, Artes do Espetáculo, IPP, Porto - Portugal

**Ana Luiza Carvalho da Rocha**, Coordenadora científica do BIEV, NAVI, UFRGS – Brasil

**António Costa Valente**, AVANCA – Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia, Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro – Portugal

# ABERTURA

## VI SEMINÁRIO IMAGENS DA CULTURA | CULTURA DAS IMAGENS

Realizou-se nos 1, 2 e 3 de Julho de 2010 na Universidade Portucalense no Porto, o VI Seminário Imagens da Cultura / Cultura das imagens. O Seminário ICCI nasceu de uma cooperação ERASMUS entre a Universidade Aberta e a Universidade de Múrcia e com a cooperação do Núcleo de Pesquisa em Hipermedia da PUC-SP (Brasil) tendo como objetivo a Internacionalização da investigação e a ligação entre investigadores das diversas Universidades envolvidas no projeto. No âmbito da realização do V Seminário ICCI na Universidade Sevilha foi criada uma rede de grupos de pesquisa implicada nos mesmos objetivos de cooperação científica internacional no âmbito das ciências sociais e da comunicação focalizada nas temáticas da imagem e da cultura visual e sonora e nas questões da interculturalidade e do transnacionalismo numa perspetiva interdisciplinar.

A RED\_ICCI é atualmente constituída pelos seguintes grupos de investigação: CEMRI – Laboratório de Antropologia Visual, Universidade Aberta; Grupo de Investigação em Comunicação Corporativa e Sociedade da Informação – Área de Estudos Culturais, Universidade de Múrcia; Grupo de Investigación en Tecnología, Arte y Comunicación, Universidad de Sevilha; Design e Arte, Universidade Mackenzie, São Paulo; Pôle Image & Information – IREGÉ, Universidade de Savoie; Grupo Internacional de Análisis Cinematográfico y Televisivo, Universidad Complutense de Madrid; GEOBINDEL - Grupo de Investigación de Desarrollo Local y Geografía Económica, Universidad de Alicante; VISURB - Grupo de Pesquisas Visuais e Urbana, Universidade Federal de São Paulo; CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Universidade do Porto; Grupo de Investigação em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento, Departamento de Ciências da Educação e do Património, Universidade Portucalense.

A RED\_ICCI assume conjuntamente a organização dos Seminários e a dinamização dos diversos grupos locais de pesquisa com vista à realização e apresentação de projetos de investigação conjuntos, a criação de Grupos de trabalho no Seminário, à apresentação dos trabalhos publicados no intervalo entre seminários e a publicação de uma Revista IMAGENS DA CULTURA | CULTURA DAS IMAGENS - IMÁGENES DE LA CULTURA | CULTURA DE LAS IMÁGENES

# ÍNDICE

<b>TEORIA, METODOLOGIA E TECNOLOGIA DA IMAGEM</b>	<b>10</b>
<b>Questões epistemológicas, éticas e políticas da representação audiovisual em antropologia</b>	<b>12</b>
José da Silva Ribeiro	
<b>Mergulho na imaginação criadora: antropologia e imagem</b>	<b>32</b>
Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert	
<b>Triangulação e Hipermédia: Uma Opção Metodológica para investigação e exposição de resultados em Antropologia</b>	<b>41</b>
Sandra C. S. Marques	
<b>Imagem, imagens e dispositivos... de que falamos afinal?</b>	<b>57</b>
Ricardo Campos	
<b>A(s) câmara(s) entre mãos: As imagens e as memórias como bens: reflexões sobre a utilização da câmara e imagens em trabalho de campo entre os Bunak - Timor-Leste</b>	<b>67</b>
Lúcio Sousa	
<b>A fotografia enquanto representação do real: A identidade visual criada pelas imagens dos povos do Médio Oriente publicadas na <i>National Geographic</i></b>	<b>68</b>
Daniel Rodrigo Meirinho de Souza	
<b>Leituras fotográficas: Entre a história da arte e a cultura visual</b>	<b>79</b>
Rosana Horio Monteiro	
<b>Uma varinha, um lampião e a nossa mágica diversão</b>	<b>80</b>
Raphael Dall'Anese Durante	
<b>Articulações entre Design Gráfico e Poesia Concreta Paulista</b>	<b>81</b>
Ana Paula Calvo, Zuleica Schincariol e Leila Reinert	
<b>Interfaces flusserianas entre as imagens técnicas a cultura midiática</b>	<b>97</b>
Alex F. Heilmair	

<b>Recontar as verdades das imagens e das palavras</b>	<b>104</b>
Ana da Palma	
<b>PAISAGENS SONORAS URBANAS, SONORIDADES DAS MIGRAÇÕES, IMAGENS SONORAS DA CULTURA</b>	<b>105</b>
<b>Diálogos entre a imagem visual e a imagem sonora: A experiência de escritura do sonoro nos documentários etnográficos</b>	<b>107</b>
Viviane Vedana	
<b>“Se à sua imagem corresponder a beleza da sua voz, é fácil imaginar a razão pela qual não nos dá o sono nestas duas horas” (ouvinte do programa ‘Boa Noite’): A co-construção do sentido em programas de rádio nocturnos</b>	<b>122</b>
Carla Aurélia de Almeida	
<b>O pós-campo na etnografia sonora: apontamentos metodológicos acerca do tratamento dos dados sonoros</b>	<b>132</b>
Priscila Farfan Barroso e Stéphanie Ferreira Bexiga	
<b>O ambiente musical no Mindelo e a formação de um compositor: o caso de B. Lèza</b>	<b>133</b>
Gabriel Moacyr Rodrigues	
<b>O baque virado do Maracatu na cena musical em Lisboa</b>	<b>144</b>
Claudia Góes	
<b>O choro na Lapa (RJ) movimento musical e revitalização do Rio Antigo</b>	<b>145</b>
Claudia Góes	
<b>O som da cidade</b>	<b>151</b>
Carlos Miguel Rodrigues	
<b>Arrefole - Um instantâneo da música tradicional hodierna</b>	<b>160</b>
Gonçalo Cruz	
<b>Identidade e interculturalidade - construção e ornamentação de instrumentos de cordas na música clássica da Índia</b>	<b>161</b>
Franklin Pereira	
<b>PUBLICIDADE, IMAGEM CORPORATIVA E CULTURA DE CONSUMO</b>	<b>172</b>
<b>La percepción pública de la marca turística</b>	<b>174</b>
Pedro Ant. Hellín Ortuño	
<b>A construção de vínculos de sentido por meio de personagens e mascotes de marca - uma análise comparativa Brasil x Espanha</b>	<b>182</b>
Clotilde Pérez	

<b>Turismo cultural em Guimarães: Da imagem do destino turístico às percepções dos residentes</b>	<b>199</b>
Paula Cristina Remoaldo e J. Cadima Ribeiro	
<b>Paisagem periférica, fragilidades e desafios</b>	<b>213</b>
Ortelinda Gonçalves e Bruno Martins	
<b>La ciudad histórica como escenario de una experiencia turística (des)encantada inducida por el cine: El caso de Escondidos en Brujas</b>	<b>223</b>
Salvador Martínez Puche e Antonio Martínez Puche	
<b>As marcas e o carnaval do Rio de Janeiro – uma possibilidade</b>	<b>233</b>
Bruno Pompeu	
<b>Imagens da publicidade de alimentos amazônicos: Valores e práticas de consumo sugeridos</b>	<b>247</b>
Eneus Trindade	
<b>“Não tem preço” – uma reflexão psicanalítica sobre a imagem da infância transmitida pela marca mastercard em sua campanha publicitária <i>priceless</i></b>	<b>260</b>
<b>Publicidad y cine: Inspiración para la persuasión</b>	<b>261</b>
Miguel Angel Nicolás Ojeda	
<b>Tendencias publicitarias globalizadas</b>	<b>268</b>
Pepa Bastida Durán	
<b>Arquitectura y símbolo: Valencia, imagen en estado de incertidumbre</b>	<b>281</b>
Mayka Puche Ruiz	
<b>Construtores de paisagem, uma outra imagem do douro</b>	<b>284</b>
Fernando Faria Paulino	
<b>CINEMA E SOCIEDADE</b>	<b>285</b>
<b>Práxis e Reflexões nas Margens do Tempo</b>	<b>288</b>
Ariane Daniela Cole, Regina Lara, Artur Cole e Ana Paula Calvo	
<b>Apresentação do filme: <i>Kolkatar Mukh – Faces de Kolkata</i> (2009)</b>	<b>289</b>
Sandra C. S. Marques	
<b>Imagens (re)construídas. O “vídeo participativo” e a questão da imagem indígena e quilombola no nordeste brasileiro</b>	<b>292</b>
Peter Anton Zoettl	
<b>Cinema independente chinês</b>	<b>300</b>
Maria Fátima Nunes	
<b>A utopia de Winstanley: Da literatura ao cinema</b>	<b>310</b>
Alice Guimarães	

**Cinema e Sociedade: O Emigrante Português, Eterno Apátrida** 316  
Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

***Duplo Exílio: A Outra Face da Emigração Portuguesa nos Estados Unidos*** 324  
Maria do Céu Marques

**Os Novos Lisboaetas** 328  
Constança Silva Coelho

**A produção científica sobre o roteirismo no Brasil** 333  
Gláucia Davino

## **ANTROPOLOGIA VISUAL E HIPERMÉDIA** 343

**A Produção Partilhada do Conhecimento: Universidade & Comunidade** 345  
Sérgio Bairon

**As Ciências Sociais do visual e a Hipermetodologia** 346  
Pedro de Andrade

**Memória Ambiental cosmografia das águas urbanas** 361  
Rafael Victorino Devos

## **IMAGENS E SONS EM ARTE E EDUCAÇÃO INTERCULTURAIS** 362

**Recontar as verdades das imagens e das palavras** 364  
Ana da Palma

**Imagética: estudos junto a uma escola estadual em São Paulo** 365  
Sérgio Fabiano Annibal e Raquel Lazzari Leite Barbosa

**A música popular e tradicional no ensino-aprendizagem da educação musical** 378  
Fausto Abalroado

## **SECOND LIFE, VIDEOJOGOS E COMUNIDADES DE VIRTUAIS** 379

**MESA TEMÁTICA I– Modelos de interacção e de comunicação utilizados pelos jogos** 380

**Estudio etnográfico de la interacción en el videojuego** 381  
Fernando R. Contreras

**Contributos para uma análise etnográfica do Entretenimento Imersivo FPS** 391  
Mário Ventura e José Azevedo

<b>Serious game en una institución de salud PÚBLICA</b> Jacques Ibanez Bueno e Ghislaine Chabert	<b>399</b>
<b>Serious games et perception du réel</b> Sebastian Allain	<b>407</b>
<b>Do jogar e do programar: Um novo regime de produção de sentido a partir das relações entre textolatria e magicização</b> Fabrizio Augusto Poltronieri	<b>422</b>
<b>MESA TEMÁTICA II – Mundos virtuais, identidade e experiência estética</b>	<b>423</b>
<b>Corpo e identidade no Second Life</b> Paula Justiça	<b>424</b>
<b>MESA TEMÁTICA III – Mundos virtuais, experiências reais</b>	<b>431</b>
<b>Imaginário e imigração nas Redes Sociais da Internet: o Caso dos Brasileiros em Portugal</b> Rodrigo Saturnino	<b>432</b>
<b>MESA TEMÁTICA IV - Da Aprendizagem Colaborativa à Comunidade Virtual</b>	<b>453</b>
<b>A terceira margem: Do tempo-espaço da sala de aula presencial ao atemporal e não lugar – virtual</b> Maria de los Dolores Jimenez Peña e Izabel Patrícia Meister	<b>455</b>
<b>U-rss &gt;Pour les i-)migrants</b> Marc Veyrat e Franck Soudan	<b>462</b>
<b>Da Aprendizagem Colaborativa às Comunidades de Prática</b> Adelina Silva	<b>474</b>
<b>WORKSHOP REPRESENTAÇÕES DE GÉNERO</b>	<b>487</b>
<b>As masculinidades contemporâneas e sua representação nos media: as revistas de estilo de vida masculina Men's Health com edição em Portugal e no Brasil</b> Soraya Maria Bernardino Barreto Januário	<b>489</b>
<b>MOSTRA DE FILMES E DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>490</b>
<b>ENCONTROS CURTOS - APRESENTAÇÃO DE PROJECTOS</b>	<b>492</b>
<b>NOTAS BIOGRÁFICAS</b>	<b>505</b>

■ **“SE À SUA IMAGEM CORRESPONDER A BELEZA DA SUA VOZ, É FÁCIL IMAGINAR A RAZÃO PELA QUAL NÃO NOS DÁ O SONO NESTAS DUAS HORAS” (OUVINTE DO PROGRAMA ‘BOA NOITE’): A CO-CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM PROGRAMAS DE RÁDIO NOCTURNOS**

Carla Aurélia de Almeida

**RESUMO** A análise semântica e pragmática dos rituais verbais e das práticas discursivas presentes em interacções conversacionais nocturnas na rádio (“radio phone-in programmes”) revela a realização de actos de discurso que fazem parte de rituais de cortesia fundamentais para “a acomodação intersubjectiva” entre as faces dos participantes: os actos de elogio que co-ocorrem com os actos de votos e os cumprimentos permitem a intercompreensão e a construção conjunta de um jogo interaccional lúdico, de tom humorístico, construído pelos interactantes que assumem *posições discursivas* ou *lugares interaccionais* específicos destes *espaços de ritualização*.

**Keywords:** Radio phone-in programmes; Politeness; Footing; Discourse Strategies. Interactional roles.

**Palavras-chave:** Programas de conversas telefónicas na rádio; Cortesia; Alinhamento; Estratégias Discursivas, Papéis Interaccionais.

## INTRODUÇÃO

Tendo como objecto de estudo as interacções verbais presentes em emissões nocturnas de programas de rádio portugueses, consideraremos, a nível global, as relações sequenciais e interactivas dos actos de discurso e/ou coerência pragmático-funcional do discurso que resulta da co-construção do sentido (Schiffrin, 1995) operada pelos interactantes destas emissões (“arquitectura de intersubjectividade”, segundo Heritage, 1984) e, a nível local, analisaremos a selecção, operada pelos participantes, das *estratégias comunicativas* (Gumperz, 1982) nos momentos principais do discurso (abertura, desenvolvimento e fecho) ou construção da *ordem interaccional* (“footing”, Goffman, 1981).

O enfoque analítico deste estudo tem por base uma multiplicidade de linhas de orientação teórica saídas de diferentes modelos de análise: a Análise do Discurso (Schiffrin, 1995; Schiffrin *et al.*, 2001); a Análise Interaccional (Kerbrat-Orecchioni, 1990; Traverso, 1996); a Pragmática das sequências discursivas (Fonseca, 1992) e a Sociolinguística Interaccional (Gumperz, 1989) com base na tradição analítica da Etnografia da Comunicação (Gumperz; Hymes, 1972).

Os cinco programas de rádio em análise são constituídos por *emissões em directo* – “radio phone-in broadcasts”) realizadas entre 1998 e 2001: o programa Clube da Madrugada da *Antena 1*, conduzido pelo locutor de rádio António Rolão, nos dias úteis das 2h00m às 6h00m; o programa Boa Noite da *Rádio Renascença* orientado por Dina Isabel, em todos os dias úteis da 0h00m às 2h00m; o Bancada Central da *TSF*, dirigido por Fernando Correia, nos dias úteis entre as 21h00m e as 22h00m; o Tempo de Antena da *Antena 1* com Filipe Moreira, entre as 3h00m e as 4h00m de Sábado; a Estação de Serviço da *Rádio Renascença* com Óscar Daniel, realizado nos dias úteis entre as 2h00m e as 5h00m.

Considerando as categorias *programas*, *sexo*, *região* e *profissão*<sup>1</sup> (referenciada) e em função dos dados constituídos (479 ouvintes analisados), foi possível delimitar o perfil dos ouvintes que telefonam para estes programas: no Clube da Madrugada, participam mais ouvintes do sexo masculino, maioritariamente, ouvintes da Grande Lisboa e do Grande Porto, Intelectuais e cientistas; no programa Boa Noite predominam participantes do sexo Feminino; ouvintes da Grande Lisboa, Intelectuais e cientistas; no Bancada Central, há o domínio de ouvintes do sexo masculino, sobretudo, Empregados de execução que telefonam da Grande Lisboa e do Grande Porto; o Tempo de Antena tem um maior número de participações de ouvintes do sexo Masculino, do Operariado, do Grande Porto; no programa Estação de Serviço, participam, fundamentalmente, ouvintes do sexo Masculino, há o domínio de ouvintes da região Centro ou de outras situações (uma vez que a maior parte dos ouvintes que participam estão em deslocação) e os ouvintes que telefonam pertencem, maioritariamente, ao Operariado.

### 1. INTERACÇÕES VERBAIS NA RÁDIO: RITUAIS VERBAIS E PRÁTICAS DISCURSIVAS ESPECÍFICAS

O *discurso em interacção* (Kerbrat-Orecchioni, 2005), que tem por base a «comunicação intersubjectiva» (Benveniste, 1966; Lyons, 1982; Bühler [1934] 1985), permite o estabelecimento de uma relação de *alocução* («dimensão causativa» do discurso do locutor sobre o alocutário), de *interlocação* (intermutabilidade sequencial dos papéis de locutor e alocutário) e de *interacção* (jogo de recíproca influência entre locutor e alocutário).

Os rituais verbais e as práticas discursivas presentes em interacções conversacionais nocturnas na rádio (“radio phone-in programmes”), fazendo parte de “convenções situacionais” (Forgas, 1985: 98), permitem a in-

1 Seguiram-se, para efeitos de classificação, as indicações provenientes das análises de classes sociais produzidas pelos trabalhos de Almeida *et al.* (1990).

tercompreensão, assumindo *lugares interaccionais* (Kerbrat-Orecchioni, 2004: 16) específicos destes *espaços de ritualização*.

Catherine Kerbrat-Orecchioni chama de *lugares* (1987b) às *posições discursivas*, ocupadas pelos participantes na interação, e refere que estes assumem papéis interlocutivos, interaccionais (baseados no *script*, por exemplo, moderador, entrevistador; etc) e papéis discursivos (baseados nas tarefas assumidas interaccionalmente) como, por exemplo, responder a perguntas (Kerbrat-Orecchioni, 2004: 16).

Nos programas de rádio em análise ocorrem rituais verbais característicos destes contextos e que constituem, segundo Anthony Liddicoat *et al.* (1992), um "efeito da instituição" que se revela na selecção, por ele condicionada, das "rotinas de abertura" neste tipo de programas (*Idem*: 541). Na abertura, as questões sobre o estado de saúde, os elogios, os votos e as asserções que constituem comentários avaliativos são *rotinas verbais* (Traverso, 1993: 111), "lugares comuns da cortesia" (*Idem*: 114) que permitem aos interlocutores extrapolar para outros temas (*Idem*: 117) ao mesmo tempo que preparam a "acomodação intersubjectiva" (Fonseca, 1996). Verificamos também que os actos de elogio e os votos ocorrem também no fecho e pré-fecho destas interações e fazem parte do "abrandamento do fluxo de progressão temática" (Traverso, 1996) neste momento da interação, permitindo o fecho com o "equilíbrio interaccional" (Goffman, 1973) entre as faces dos participantes.

Com efeito, de acordo com Catherine Kerbrat-Orecchioni (1987a), "os elogios podem também disseminar-se ao longo da trama conversacional, mas há uma particular densidade destes actos nas sequências demarcativas" (*Idem*: 10; tradução nossa).

## 2. ELOGIOS E VOTOS: OS "RITUAIS CONFIRMATIVOS"

Nos programas de rádio em análise, verificamos que os actos de elogio e os votos têm uma ocorrência facultativa no momento da abertura.

Catherine Kerbrat-Orecchioni (1987a), a propósito da "densidade" de ocorrência de actos de elogio na abertura, assinala que a inscrição destes actos na abertura advém do facto de os elogios constituírem "rituais confirmativos" que visam preparar, de forma equilibrada, a relação interlocutiva, uma vez que se tratam de actos de cortesia positiva para com a face positiva do alocutário destes actos:

Comme c'est généralement au tout début de la rencontre qu'ont lieu ces 'découvertes', il n'est pas étonnant que les échanges complimenteurs se rencontrent surtout dans les séquences d'ouverture, dont ils constituent une composante facultative mais fréquemment attestée. Cet emplacement privilégié tient aussi au fait que le compliment relève de ces 'rituels confirmatifs' qui visent à inaugurer sous les meilleurs auspices la relation interactantielle : comme les cadeaux, les compliments sont des procédés de 'captatio benevolentiae', et comme eux, ils doivent être offerts d'entrée (*Idem* : 10).

Analisemos, então, os actos de elogio que ocorrem nos programas de rádio:

Programa: BN

Data: Abril de 1998

Tema: "Obras. Que incómodo nos trazem as obras?"

*Abertura:*

Ouvinte Feminino; nº. 122; Professora

Locutora: [Convocatória] «Na linha 1 está a M. C. C.. Olá M. C..»

[Saudação + Termo de Endereçar] «Olá M. C..»

Carla Aurélia de Almeida

Ouvinte: [Resposta Fática] «Sim.»

[Saudação] «Olá.»

→ [Elogio] «Olhe Dina Dina Isabel, antes de mais é a primeira vez que comunico aí prà R.R., quero prestar a minha homenagem ao seu profissionalismo brilhante, às suas qualidades eh... e a e sobretudo à sua preciosa ajuda àqueles todos que têm histórias e ainda estão acordados até esta hora (riso de ambas).»

Locutora: [Agradecimento + Termo de Endereçar] «Obrigada C..»

Nesta abertura, a ouvinte realiza um elogio ao profissionalismo da locutora e enfatiza as qualidades desta última na ajuda de todos os ouvintes que constituem o auditório.

Co-ocorrem também actos de elogio com actos com o valor ilocutório de votos e/ou actos de “dar felicitações”:

Programa: BC

Data: 5/5/98

Tema: “A demissão de Vasco Pinto Leite da Presidência do Conselho Fiscal do Benfica”

Ouvinte nº. 294, masculino, Aveiro

*Abertura:*

Locutor: [Conv. com T. End. + Região] «Vou começar por chamar o L.B., eh que está em Aveiro.»

[Saud.] «Boa noite.»

Ouvinte: [Saud. no Superlativo ao Locutor e Alargada ao Auditório] «Muito boa noite senhor F.C., muito boa noite a todo o auditório na TSF.»

→ [Dar Felicitações + Elogio] «Começo por felicitá-lo pelo brilhante pela brilhante introdução que fez no programa, sobre a chamada de atenção do ouvinte d’ontem.»

[Asserção Avaliativa] «Penso que foi uma intervenção muito correcta da parte do senhor F.C. para chamar a atenção de certo tipo de afirmações neste programa.»

Nesta abertura, o ouvinte elogia os dotes de oratória e as qualidades de gestor da palavra do locutor do programa.

Também surgem saudações alargadas com actos de votos em co-ocorrência com actos de elogio destinados à equipa de profissionais que trabalha com a locutora:

Programa: BN

Data: Abril de 1998

Tema: “O relacionamento entre duas gerações”

Ouvinte Feminino; Montemor; 56 anos; nº. 46

*Abertura:*

→Ouvinte: [Votos + Elogio] «Olhe um “bem haja” pra vocês todos aí da equipa, que são espectaculares por nos darem esta companhia, a esta hora da madrugada (...).»

Reparemos, agora, em exemplos de actos de “dar os parabéns” ao programa na abertura que constituem também actos de elogio implícitos:

Programa: BN

Data: Abril de 1998

Tema: “O relacionamento entre duas gerações”

Ouvinte Masculino; Lisboa; Primeira vez que telefona; nº. 113

*Abertura:*

→Ouvinte: [Dar os Parabéns + Justificação] «Pra já dou-lhe parabéns pelo programa é... a primeira vez que... que a gente se fala....»

Locutora: [Token-responses/Back-channel] «Hum, hum.»

Ouvinte: [Continuação da Justificação] «assim se pode dizer, mais uma vez, tou... tou no ar, desta vez pelas obras, que é um tema que acho que toca a todas as pessoas, mas...»

Programa: BN

Data: Outubro de 1998

Tema: “Regionalização”

Ouvinte Feminino; Oliveira de Azeméis; nº. 140

*Abertura:*

→Ouvinte: [Congratulação+Votos] «Olhe, graças a Deus consegui hoje e eh ora dou-lhe os parabéns pelo programa e dou os parabéns também a essa senhora que falou do interior.» [Elogio] «Falou muito bem.»

Nestes exemplos, ocorrem actos de dar os parabéns à locutora pela qualidade do programa e, no caso da ouvinte nº. 140, assiste-se à extensão deste acto dirigindo-o também a uma ouvinte que falou anteriormente e fazendo-o seguir de um acto de elogio explícito.

Reparemos agora em aberturas com actos de “dar os parabéns” que co-ocorrem com actos explícitos de elogio realizados indirectamente através de actos literais de asserção:

Programa: BN

Data: Outubro de 1998

Tema: “Regionalização”

Ouvinte nº. 141, masculino, Loulé

*Abertura:*

→Ouvinte: [Dar os parabéns + elogio] «Eh e antes de mais quero-lhe dar os meus sinceros parabéns pá por esse magnífico programa, de facto é uma é uma (...) esse programa, nem durmo de noite até às duas da manhã nunca durmo.»

[Asserção avaliativa] «De facto é muito importante, pá, e desta vez em discutir esses assuntos isso é de facto muito importante.»

Este ouvinte dá os parabéns (“Eh e antes de mais quero-lhe dar os meus sinceros parabéns pá”) e elogia o programa (“por esse magnífico programa”) e, através de uma estratégia de hiperbolização (“nem durmo de noite até às duas da manhã nunca durmo”), acentua o valor alto da qualidade deste último.

Em oposição semântica com o acto de elogio está o acto de censura, altamente ameaçador da face positiva de quem o recebe:

Programa: BN

Data: Outubro de 1998

Tema: “Histórias infantis”

Ouvinte Masculino; Porto; nº. 102

*Abertura:*

Carla Aurélia de Almeida

Locutora: [Convocatória < Linha + Termo de Endereçar + Região >] «Vamos para a linha 2 onde está o M. M., do Porto.»  
 [Saudação Simples + Termo de Endereçar + Saudação] «Olá M., boa noite.»  
 Ouvinte: [Saudação Simples + Saudação Interrogativa] «Olá como está?»  
 Locutora: [Saudação Interrogativa] «Tudo bem?»  
 Ouvinte: [Saudação Interrogativa] «Está boa?»  
 Locutora: [Token-responses / Back channels] «Hum, hum.»  
 →Ouvinte: [Crítica] «Olhe, eh com franqueza, eh com toda a franqueza eu gostava de lhe perguntar se os senhores têm algum plano eh para imbecilizar o auditório?»

Neste outro extracto, a ouvinte apenas vem cumprimentar o locutor e realizar um acto de agradecimento que co-ocorre com um acto de elogio:

Programa: CM  
 Data: 10/11/98  
 Tema: “Roda livre”  
 Ouvinte nº. 267, Feminino, Albarraque, fala pela primeira vez.  
 →Ouvinte - Eu venho cumprimentá-lo, não tenho tema muito eh próprio pra lh’apresentar mas...  
 Locutor - Não há nada que... queira abordar, em conversa?  
 Ouvinte - Em princípio venho cumprimentá-lo,  
 Locutor - É um prazer.  
 →Ouvinte - e venho agradecer-lhe, que é muito gratificante qu’essa grande rádio, qu’essa grande antena, que tem grandes comunicadores, aliás, grandes locutores, qu’isso nunca deixa de ter a qualidade que tem, que é muito gratificante que seja uma das que tem uma voz humana de noite, porque geralmente ouve-se tudo em... em computador, qualquer dia nós abanamo-nos e procuramos: será que estamos no planeta Terra?  
 Locutor - Qualquer dia passamos a ter voz sintetizada, não é? (Riso)

Repare-se que, de acordo com J. Searle (1984), a regra essencial do acto de cumprimentar é a seguinte: o acto de cumprimentar vale como o reconhecimento cortês de um locutor pelo outro (*Idem*: 90); neste caso, o acto de cumprimentar vale como o reconhecimento cortês do locutor do programa feito pelo ouvinte que telefona. Segundo J. Searle, as condições necessárias e suficientes para que o acto de cumprimentar seja bem realizado estão expressas nesta regra essencial e na seguinte regra preparatória: o locutor acabou de encontrar um ouvinte (*Idem*). Por se tratar de um ritual social fortemente convencional, o acto de cumprimentar não apresenta nenhuma regra de conteúdo proposicional e de sinceridade (*Idem*).

O discurso é claramente emotivo e revelador do “envolvimento conversacional” (Tannen, 2001: 157; Gumperz, 1982: 2-3) deste ouvinte: os segmentos repetidos (note-se na repetição dos adjectivos “grande” e “gratificante”) culminam numa pergunta retórica (“será que estamos no planeta terra?”) que implica a necessidade de se “assentar arraiais em vozes humanas” (como será dito na fase do desenvolvimento desta interacção). A intervenção deste ouvinte tem como acto dominante um acto de agradecimento que co-ocorre com o elogio à estação de rádio, aos locutores de rádio, aos programas nocturnos: o agradecimento é realizado através do performativo explícito “e venho agradecer-lhe, que é muito gratificante qu’essa grande rádio, qu’essa grande antena, que tem grandes comunicadores” e é seguido do segmento justificativo que reforça o agradecimento “porque geralmente ouve-se tudo em... em computador, qualquer dia nós abanamo-nos e procuramos: será que estamos no planeta Terra?”.

A este propósito, Maria Helena Araújo Carreira (1997) analisa os procedimentos linguísticos de intensificação do agradecimento: a par dos procedimentos morfológicos como a flexão em grau como em  *muito / muitíssimo obrigado!*; *Agradeço-lhe imenso / imensamente / imensíssimo / muito / muitíssimo!*; *Estou-lhe muito / muitíssimo / imensamente agradecido!*, Helena Carreira refere que o acto de agradecimento pode ser intensificado:

(...) par le biais de la reconnaissance ou de la gratitude. Les services rendus sont valorisés (on retrouve les procédés de l'éloge) ainsi que leurs conséquences positives pour le locuteur. Par exemple : *Estou-lhe muito / muitíssimo / imensamente / extremamente reconhecido / grato pelos conselhos que me deu e graças aos quais pude evitar muitas contrariedades*. Au remerciement proprement dit s'ajoutent éventuellement une justification et / ou des commentaires élogieux pour l'allocutaire, ce qui renforce le remerciement (*Idem* : 183).

Com base no *corpus* em análise, apresentamos os conteúdos proposicionais mais correntes do acto de elogio:

**Quadro 2: Conteúdos proposicionais dos actos de elogio presentes no *Corpus***

ELOGIO	
Conteúdo proposicional:	<L1 enaltecer L2 pelo grande profissionalismo de L2>
	<L1 enaltecer L2 pelas grandes qualidades de L2>
	<L1 enaltecer L2 pelo valor de utilidade pública do programa >
	<L1 enaltecer L2 pelos dotes de oratória de L2>
	<L1 enaltecer a equipa de profissionais do programa pela companhia no horário nocturno>
	<L1 enaltecer um ouvinte anterior pelas produções discursivas emitidas>
	<L1 enaltecer um colega de L2 pelas qualidades de apresentador>
	<L1 enaltecer a simpatia de L2>
	<L1 enaltecer a estação de rádio>
	<L1 enaltecer as qualidades humanas de L2>

Legenda: L1= ouvinte do programa de rádio; L2 = locutor do programa de rádio (=alocutário do acto de elogio)

### 3. PAISAGENS SONORAS URBANAS: A "TEATRALIZAÇÃO DISCURSIVA"

As trocas discursivas nestes contextos de interações na rádio são fortemente ritualizadas revelando que os interactantes são conhecedores do modo como devem realizar estratégias discursivas específicas destes contextos institucionais, entrando num jogo interaccional marcado por estratégias discursivas específicas.

Os actos de elogio nestas emissões são uma "estratégia de aproximação", um "lugar comum de cortesia" (Traverso, 1993: 119) que ocorre regularmente na fase da abertura das conversas ao telefone em programas de rádio e fazem parte de um conjunto de actos expressivos que se realizam nestas emissões.

Frequentemente, os ouvintes preparam a entrada no tema em análise com a realização de actos expressivos que preparam a escuta atenta do que vai ser dito:

Programa: BN

Data: Abril de 1998

Tema: "O relacionamento entre duas gerações"

Ouvinte masculino, nº. 39, Matosinhos, 67 anos

Carla Aurélio de Almeida

*Abertura:*

Ouvinte: [Asserção] «E estou perfeitamente escandalizado com isto tudo!»

Locutora: [Pedido de inf.] «Então, conte-me lá?»

Como estratégia de captação da benevolência e no sentido de preparar o fecho equilibrado da interação, não raro, os ouvintes realizam actos de elogio que visam enaltecer as qualidades do locutor de rádio:

Programa: BN

Data: Novembro de 1998

Tema: “O piropo”

Ouvinte nº. 467, masculino, Pinhal Novo, ouvinte que participa regularmente

Ouvinte - Olhe D. eu não a conheço mas só por causa de estar aí a picar os homens, já tive a falar consigo uma vez...

Locutora - (Riso) Salvo seja.

Ouvinte - tem tado aí a picar os homens e e de certa maneira bah não não disse mal propriamente, não é, mas senti-me na obrigação de lhe dizer que “se a sua, se à sua imagem corresponder a beleza da sua voz, é fácil imaginar a razão pela qual não nos dá o sono nestas duas horas”.

Locutora - Hã, e agora o que é que eu respondo?

Ouvinte - Engasgou-se, engasgou-se?

Locutora - Sim senhora! (Risos)

Ouvinte - Gostou do piropo?

Locutora - Gostei, pois. Diga lá outra vez.

Ouvinte - Bom, vamos lá a ver se eu consigo...

Locutora - Diga, diga, diga, diga lá outra vez.(riso)

As sequências reactivas de actos de elogio têm por base um cuidado trabalho de figuração e/ou gestão das faces dos interactantes. O acto de elogio, sendo uma espécie de oferta (Kerbrat-Orecchioni, 1987a), constitui uma estratégia de delicadeza positiva (estratégia de valorização do Outro) ao mesmo tempo que ameaça a face negativa, sendo um acto não solicitado. Por um lado, o alocutário do elogio, considerando o princípio de modéstia, não pode aceitar e concordar logo com o elogio que o coloca numa posição alta; por outro lado, o alocutário do elogio, não raro, realiza sequências reactivas que constituem estratégias de evitação (delicadeza negativa) da ameaça da sua face negativa, pois, de certo modo, fica em posição de devedor com o acto de elogio que lhe é dirigido. Deste modo, a locutora realiza um acto de pergunta retórica que tem um efeito anti-orientador da ameaça da sua face negativa ao mesmo tempo que cumpre o princípio da modéstia.

Depois da produção de um acto expressivo, a locutora realiza um acto de pedido que permite a abertura de uma troca discursiva de tom humorístico com a repetição da sequência iniciativa de elogio:

Ouvinte - Então é assim: “se, se à sua imagem corresponder a beleza da sua voz, é fácil imaginar a razão pela qual não nos dá o sono nestas duas horas”!

Locutora - Agora fica a dúvida qual será a minha imagem por trás da minha voz. (Riso)

Ouvinte - Não, isso isso agora é comigo. Isto é o meu imaginário.

Locutora - Exactamente. Aliás a rádio tem essa vantagem.

Ouvinte - Os vestidos verdes, os vestidos de cravos, essas coisas todas, agora tão a passar aqui à minha frente.

Locutora - Ai é?

No quadro de uma estratégia de *teatralização do discurso* (Kerbrat-Orecchioni, 1992: 130), este excerto revela a co-construção de um discurso humorístico e demonstra que a realização de uma função lúdica da linguagem apresenta não só o papel de divertir o interlocutor ou o conjunto dos ouvintes do auditório, mas também visa o desenvolvimento de « (...) plaisanteries rituelles (...) » (André-Larochebouvy, 1984: 174) que permitem a construção de uma relação interlocutiva igualitária e consensual. Estes “rituais de brincadeira”, que realizam um “jogo mimético” (*Idem*: 175), consolidam a coesão dos membros do grupo, criando uma cumplicidade (*Idem*) entre os interlocutores que passam a pertencer a uma “comunidade de práticas” (Eckert; McConnell-Ginet, 2002): a função lúdica que se exerce no *jogo mimético* possibilita, assim, a construção de uma relação consensual e solidária.

### 3. CONCLUSÃO

Segundo Kerbrat-Orecchioni (1992), as interações permitem a modificação das relações interlocutivas e interacionais entre os participantes da troca : « Les interactions sont des séquences structurées d’actions, mais elles sont aussi par excellence le lieu où se déploient les rituels, où se construisent les identités, où se négocient les status » (*Idem*).

Nas trocas discursivas das emissões de rádio em apreço, o estilo da emissão, da Antena e o do locutor de rádio permitem a construção de um discurso constituído por práticas discursivas específicas configuradoras de uma “community of the mind” (Gumperz, 1989): a realização de rituais verbais de cortesia revela a partilha de um *saber comum* (“shared knowledge”) e a construção de *identidades discursivas* (Antaki; Widdicombe, 1998) e/ou *identidades situadas* (Zimmerman; Boden, 1993) características de uma “comunidade de práticas” (Eckert; McConnell-Ginet, 2002).

### REFERÊNCIAS

- Almeida, João Ferreira de *et al.* (1990) Estudantes e amigos, trajectórias de classe e redes de sociabilidade, *Análise social*, 105-106, pp. 193-221.
- Almeida, Carla Aurélia de (2005) *Discurso radiofónico português: padrões de organização sequencial, actos e estratégias de discurso, relações interactivas e interlocutivas*, Dissertação de Doutoramento em Linguística, especialidade Linguística Portuguesa, Universidade Aberta.
- André-Larochebouvy, Danielle (1984) *La Conversation quotidienne*. Paris : Didier.
- Antaki, C.; Widdicombe, S. (ed.) (1998) *Identities in talk*. London: Sage.
- Benveniste, Émile (1966) *Problèmes de linguistique générale*, I. Paris : Gallimard.
- Bühler, Karl [1934] (1985) *Teoría del lenguaje*. Madrid: Alianza Editorial (tradução espanhola de *Sprachtheorie*, Jena, Gustav Fisher).
- Carreira, M. H. Araújo (1997) *Modalisation linguistique en situation d’interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain – Paris: Éditions Peeters.
- Eckert, Penelope; McConnell-Ginet, Sally (2002) “Communities of practice: where language, gender, and power all live” in Coates, Jennifer (ed.) *Language and gender: a reader*, Oxford, Blackwell, pp. 484-494.
- Fonseca, Joaquim (1992) *Linguística e texto / discurso - teoria, descrição, aplicação*. Lisboa: Ministério da

Carla Aurélia de Almeida

Educação / Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

\_\_\_\_\_ (1996) O discurso de Corte na Aldeia de Rodrigues Lobo - o Diálogo I. *Revista da Faculdade de Letras do Porto - Línguas e Literaturas*. Porto, Vol. XIII, pp. 87-145 .

Forgas, Joseph P. (ed.) (1985) *Language and social situations*. New York: Springer-Verlag.

Goffman, Erving (1973) *La mise en scène de la vie quotidienne*. 1, 2, Paris : Minuit.

\_\_\_\_\_ (1981) *Forms of talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Gumperz, John; Hymes, Dell (eds.) (1972) *Directions in sociolinguistics. The ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart and Winston.

Gumperz, John (1982) *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press.

\_\_\_\_\_ (1989) *Sociolinguistique interactionnelle. Une approche interprétative*. La Réunion : L'Harmattan.

Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1987a) « La description des échanges en analyse conversationnelle: l'exemple du compliment », *DRLAV*, 36-37, pp.1-53.

\_\_\_\_\_ (1987b) «La mise en places» in Cosnier, J.; Kerbrat-Orecchioni, C. (eds), *Décrire la conversation*. Lyon : Presses Universitaires de Lyon , pp. 319-352.

\_\_\_\_\_ (1990) *Les interactions verbales*, I. Paris : Armand Colin.

\_\_\_\_\_ (2004) Introducing polylogue. In *Journal of pragmatics* 36 (1), pp. 1-24.

\_\_\_\_\_ (2005) *Le discours en interaction*. Paris : Armand Colin.

Lyons, John (1982) «Deixis and subjectivity: loquor, ergo sum?» in Jarvella, Robert; Klein, Wolfgang (eds.), *Speech, place and action. Studies in deixis and related topics*, New York, John Wiley and Sons Ltd.

Schiffrin, Deborah (1995) *Approaches to discourse*. Oxford: Blackwell.

Schiffrin, D. et al. (eds.) (2001) *The handbook of discourse analysis*. Oxford/ Massachusetts: Blackwell.

Searle, John R. (1984) *Os actos de fala*. Coimbra: Almedina.

Tannen, Deborah (2001) "The relativity of linguistic strategies: rethinking power and solidarity in gender and dominance", in Wetherell, M. et al. *Discourse theory and practice. A reader*. London: Sage, pp. 150-166.

Traverso, Véronique Traverso, Véronique (1993) « Les routines: lieux communs de la conversation » in Plantin, C. (org.), *Lieux communs, topoï, stéréotypes, clichés*. Paris : Éditions Kimé, pp. 111-122.

\_\_\_\_\_ (1996) *La conversation familière. Analyse pragmatique des interactions*. Lyon : Presses Universitaires de Lyon.

Zimmerman, Don H.; Boden, Deidre (1993) "Structure-in-action: an introduction" in Boden, D.; Zimmerman, D. (eds.), *Talk and social structure: studies in ethnomethodology and conversation analysis*. Oxford: Blackwell Publishers, pp. 3-21.